

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR  
Dr. Alberto Teixeira Forte



Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense  
Rua Major Neutel de Abreu  
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

## Na era das Velocidades

A nossa época destruiu a verdade de inúmeros provérbios e máximas. «Devagar se vai ao longe»: quem se atreverá hoje a inscrever esta recomendação junto ao seu volante? Permanecendo fiéis ao conselho velho de modo a segui-lo à letra, tornaríamos inúteis inventos, experiências e descobertas que deram ao homem a possibilidade de se deslocar de país em país, continente em continente — de planeta em planeta. Insultaríamos, afinal, a ciência e a técnica, que nos deram as glórias de Ícaro sem o seu sacrifício, que nos aproximaram da onnipresença reservada aos deuses.

Nos nossos dias é preciso ir depressa, mas sabendo ir depressa. Ora, isto é realmente qualquer coisa que se aprende. O nosso primeiro mestre, o que informa, o que explica, tem de ser o Código da Estrada. O seu conhecimento é indispensável.

Claro que todos os candidatos à deslocação motorizada o sabem. Não basta, porém, um saber do género de aprender, entregar à memória, e arremessar no compartimento das noções papagueadas. É necessário observar uma disciplina bastante rígida para se cingir estreitamente às determinações do Código, mas é também preciso dispor do bom senso para adaptar as regras às circunstâncias — e para as discernir, evidentemente.

É, de resto, este o espírito do Código quando preceitua o seguinte no seu artigo 7.º: «Os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo que, atendendo às características destes, às condições da via, à intensidade do tráfego, e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem perturbação ou entrave para o trânsito».

Como se leu, as permissões

estão de acordo com os nossos desejos. Ninguém nos manda ir devagar. Mandam-nos, porque assim é necessário para a nossa própria segurança e para a alheia, «regular a velocidade». É evidente que a velocidade considerada excessiva nuns casos, é perfeitamente admissível noutros. Quando se deve então classificar de excessiva a velocidade adoptada por qualquer utente da estrada, vá ele sobre quatro ou duas rodas? O n.º 9 do artigo 7.º dá a resposta. Ei-la: «Considera-se excessiva a velocidade sempre que o condutor não possa fazer parar o veículo no espaço livre e visível à sua frente ou exceda os limites fixados nos termos legais».

Estes limites, no caso dos veículos automóveis, podem até dizer respeito a determinadas datas ou épocas que, provocando maior soma de deslocações, criam naturalmente mais ocasiões de perigo. O Natal, a Páscoa, certos feriados, são circunstâncias em que o Ministério das Comunicações tem já tomado resoluções, por meio de portaria, quanto a limites máximos de velocidade.

Frequentemente estas determinações referem-se apenas a uma ou outra região, às estradas que servem esta ou aquela localidade. É o caso de festas, feiras, acontecimentos cuja projecção não vá além dum certo perímetro.

Naturalmente que existe o limite de velocidade no atravessar de povoações, na aproximação de certas curvas, em determinados percursos, etc.. Não dispensando o conhecimento do Código, aí as ordens são-nos dadas especificamente pelas placas e sinais indicativos.

E cá estamos a cair no que ao princípio dissemos: o melhor aviso deve ser dado pelo bom senso, pelo reconhecimento das obrigações que circunstâncias e locais nos levam a

Continuação na 4.ª página

## Problemas de Campelo

Conforme noticiámos, a freguesia de Campelo já tem pároco. É uma das melhores notícias que podemos dar aos inúmeros naturais da paróquia espalhados pelo país, ultramar e estrangeiro.

Porém, esta generosa dádiva do Senhor Bispo de Coimbra veio revelar às gentes de Campelo alguns problemas que urge resolver, em comum e a breve trecho, pois que constituem outros tantos casos susceptíveis de desacreditar o bom nome de Campelo, e dos seus filhos. É o caso da sustentação do sacerdote, canonicamente obrigatória, do estado de conservação da igreja, e das obras de beneficiação a introduzir na residência paroquial.

A dignidade dos campelenses impõe-lhes resolver, com urgência as deficiências apontadas e, decerto, todos irão colaborar da melhor maneira.

É mister espelvar ânimos adormecidos e dinamizar toda a população na defesa e no amor de obras que são suas.

Já é tempo de encetar a arancada para equiparar a freguesia, que a muitos temos ouvido classificar de sub-desenvolvida a outras da sua igualha, onde as obras de carácter económico, humano e social, galvanizam populações e fazem «milagres», previamente ditos impossíveis.

É a hora da verdade e, praza a Deus, que a electricidade ilumine os corpos, mas também os espíritos.

Avante por um Campelo melhor e que a Comissão ora constituída alcance a plena realização dos seus propósitos e se transforme, no futuro, em dinâmica e eficiente Comissão de Melhoramentos, não a título precário, mas com carácter permanente.

## Lar em Festa

Rejubilou o lar do nosso prezado amigo e conceituado armazénista de lanifícios, sr. Adérito dos Santos Simões Arinto, em virtude de sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Abreu Ferreira Simões Arinto, haver dado à luz uma robusta menina.

O feliz acontecimento ocorreu, no passado dia 7 de Outubro, numa Clínica de Coimbra.

Apresentamos aos ditos pais sinceros parabéns que acompanhamos de votos das maiores felicidades para a neórita.

## Todos podem ajudar

A direcção-geral do Turismo faz, a todos os Portugueses, a justiça de pensar que desejam total êxito à campanha que está decorrendo sobre a epígrafe «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si». Também nos parece que muitos desejariam colaborar supondo muito embora não ter possibilidades disso.

Pois bem! Todos podem fazê-lo e todos os meios são aproveitáveis. É necessário apenas traduzir em boa vontade o amor à nossa terra. Desde as instituições organizadas para esse fim, às colectividades que, em virtude de grande número de associados, podem desenvolver uma larga acção, à simples iniciativa particular, não há contributo sem valor.

Por um sentimento de orgulho nacional e por uma intenção legítima de canalizarmos para o nosso país essa indústria rendosa que é hoje o turismo internacional, compreendemos já que o nosso natural dom de hospitalidade precisa de se reflectir não só na maneira como recebemos mas também nos cuidados a ter com os lugares onde recebemos.

Aperfeiçoemos ao máximo a nossa maneira de bem receber. Acrescentemos a um sorriso acolhedor, a comodidade, a higiene, o emblezamento dos lugares onde recebemos. E estes não são apenas a nossa casa, as lojas, o café, a rua, o parque, o jardim, o miradouro, a estrada, a aldeia que se atravessa, o monumento que se procura — tudo seja a gala de honra, mas carinhosa, onde acolhemos as nossas visitas.

Existe, porém outro ramo desta interessante e moderna indústria: o turismo feito para nós próprios e para nós próprios.

Chamam-lhe alguns turismo interno, outros turismo ao âmbito nacional. É a consciência da importância deste saber viajar e gastar na sua terra, conhe-

cendo-a, descobrindo-a para um novo orgulho e um novo amor, que se pretende criar e desenvolver com a campanha: «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si».

E, porque o que interessa a todos, por todos deve ser ajudado, a Direcção-Geral do Turismo pede a colaboração de todos para que o país não continue a ser desconhecido pelos seus próprios filhos.

## «O Castanheirense»

Teve a gentileza de transcrever a notícia que demos a propósito da trágica morte do Prof. António Maria Saraiva o nosso prezado colega «O Castanheirense» que se publica na vizinha vila de Castanheira de Pera, sob a sábia direcção do nosso bom amigo sr. Ilídio José Coelho. Bem-haje!

## Persiste a Ratoeira

Continua por tapar um perigoso buraco dos serviços de águas que põe em risco a integridade física dos peões e é susceptível de causar danos ao material circulante. Situa-se o dito na rua Major Neutel Abreu, trente à Sonap.

Para o facto voltamos a chamar a atenção de quem de direito.

## Dr. Manuel Serra

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e distinto clínico em Albufeira-Algarve, Sr. Dr. Manuel dos Santos Serra.

## Alfredo Oliveira

A passar alguns dias de férias tem estado entre nós o nosso conterrâneo, sr. Alfredo Mendes de Oliveira, há anos radicado na África do Sul.

As nossas saudações.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Por mares e terras nunca dantes por mim viajadas

Continuado do número anterior

Cumprimos—eu e o «Moçambique»—com pontualidade inglesa, o horário, previamente, estabelecido: às seis horas e meia, o barco começava a atracar ao cais do porto do Funchal e, à mesma hora, eu assomava ao convés para, atracando por, minha vez, à amurada de vis-a-vis com a cidade, poder, atento e com elevo, observá-la.

O casario, marinando em anfiteatro pela ampla e ligeiramente curva vertente dos montes que, a norte, a abrigam dos ventos, apresenta a meus olhos, o encanto de formosa donzela.

A iluminação pública, como estava previsto, ainda se encontrava acesa, criando em nós a doce ilusão de uma larga cascata de luz matizada, deslizando pela vertente para se depenhar nas águas tranquilas da baía, tingindo-as da mesma luz.

Se me fosse pedida uma imagem da encantadora cidade, não me seria difícil dá-la porque, se na base do monte se abrisse uma gruta de dimensões adequadas e no seu interior, fosse colocada uma manjedoura com palha e, sobre esta, deitado o menino Jesus, aureolado de luz e sorridente; à esquerda, ajoelhada e de mãos erguidas e envolta no manto azul, Nossa Senhora, enlevada na beleza divina do Filho; à esquerda, S. José, pai adoptivo do *Recém nascido* de bordão de açucena florida, erguido na destra, e, do mesmo modo, ajoelhado e, na extremidade posterior da manjedoura, a vaquinha e a burrinha a aquecerem, com o baço, o *Divino Bambino* para que não parecesse ao frio gélido de uma noite de Dezembro; se, guiados pela luz da estrela brilhante fixa lá no alto na Igreja de Nossa Senhora do Monte, os Três Reis Magos, portadores das urnas com ouro, incenso e mirra, a chonta dos seus camelos, os portadores com os cordeiros os camponeses e camponesses com as bilhas de mel, os escribas, os menestres, os artesãos, todos com presentes para o menino Jesus, se encaminhassem, pelos caminhos confluentes, para a gruta, se na base do Monte, repito, se abrisse aquela, quem poderia negar que a cidade do Funchal era o presépio de Belém?

A partida do barco estava marcada para as 10 horas, dispondo os passageiros de três horas, pouco mais ou menos, para visitar a cidade.

Achei insuficiente o tempo e, por isso, não me arrisquei, ao contrário de outros companheiros de viagem, a qualquer deambulação turística. E, se o barco partisse e eu ficasse em terra, que solução haveria para tal contratempo? Não sei nem quero saber para evitar fortes dores de cabeça. Desembarquei apenas para ir ao correio selar e pôr na respectiva caixa 10 postais com effigie do «Moçambique» oferecidos a bordo a quem os solicita e endereçados a pessoas de família e amigos, dando-lhes as primeiras impressões duma viagem longa que, praticamente, estava no início.

Devo dizer-lhes que a estação do Correio ficava a um quarto de hora, pouco mais ou menos, do barco.

As poucas impressões colhidas da rápida visita ao interior da cidade deixaram-me prever quanto de encantamento nela não haveria!

A nota predominante são as flores que, de todos os tamanhos formas e cores, se multiplicam, como cogumelos, por toda a parte.

A arborização (ou não se tratasse da ilha da Madeira) é também intensa de gama variada porquanto as condições agro-climáticas são de forma a que as espécies vegetais das zonas temperadas e equatorial ali tenham o seu *éden*.

Aquelas condições explicam-se pela situação geográfica da ilha da Madeira—a linha de encontro de duas zonas: a equatorial e a temperada do norte pelo que a Madeira beneficia dos recursos de cada uma delas.

Por sua vez o clima, sendo a média das temperaturas das referidas zonas, não é tão ardente como o da primeira nem tão frio como o da segunda. Com esta afirmação eu não pretendo negar a existência de outros factores mas apenas dizer que os referidos são os mais influentes na determinação do clima da Madeira que, pela sua temperança, é considerado um dos melhores do mundo. Pude nas poucas horas que permaneci na Madeira, comprová-lo experimentalmente. Decorria o mês de Dezembro, um dos mais frios do inverno na nossa zona, e o pico de um dos montes adjacentes à cidade do Funchal estava coberto de neve. No entanto, a temperatura, na cidade, era de uma suavidade velutina.

Chegou a hora e o «Moçambique», apitando para anunciar a partida, começa, lentamente, a afastar-se do cais, acelera depois, a marcha, e, saindo da baía, aproa ao sul em demanda da Ilha de S. Tomé, a cinco ou seis dias de viagem.

Outra nota agradável: pouco tempo depois de deixarmos o porto do Funchal, entra no campo nossa visão um grande paquete. Era, segundo informação dos auto-falantes a bordo, o *Alcônia* da marinha real inglesa que, em cruzeiro de férias se dirigia ao Funchal.

Passamos a ponte e próximo das ilhas Desertas, pertencentes ao arquipélago da Madeira. A Deserta Grande, vista de bordo, apresenta-nos a silhueta do cadáver de um velho deitado de costas, flutuando na superfície oceânica. Confesso sinceramente, que a imagem cadavérica incute um certo terror. Não seriam desta natureza os monstros que, segundo a lenda, povoaram o *Mar Tenebroso* e atemorizavam de tal forma os marinheiros que os não deixavam avançar? Coube a Gil Eanes a glória de verificar que, naquele Mar não havia monstros nem água negra com breu, refervia em caixão e, pelo contrário era um mar como os outros.

Afugentados os monstros, as naus e as caravelas portuguesas foram senhoras de todos os oceanos e levaram, altaneiras, a Cruz de Cristo e a Bandeira das Quinas a todos os Continentes e a todas as gentes. Proeza de

## Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica

Nesta agência Singer encontra-se à venda

Toda a gama de aparelhos electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

tal maneira homérica realizada por um povo de apenas dois milhões de habitantes que seria ainda hoje considerada um produto de imaginação se não estivesse cabalmente comprovado o realismo da sua existência.

Que mais admira, o heroísmo dos astronautas que, em máquinas que a ciência e a técnica

tornaram aperfeiçoadíssimas de forma a dar-lhes uma margem de segurança de quase cem por cento, vão, através os espaços interplanetários, num percurso de 380 mil quilómetros desvendando os enigmas, estudar a geologia, a geografia e outros aspectos da Lua, ou os marinheiros

(Continua)

Um filme sobre Tubarões a rodar em Moçambique

custará 22 mil contos

Lourenço Marques (Via TAP) —Serviço Informa— O conhecido «Grande Tubarão Branco» monstro com cerca de seis metros de comprimento que aparece frequentemente ao largo da Costa de Moçambique, será o principal «protagonista» de um filme orçado em cerca de 22 mil contos. A produção e realização da película pertence ao milionário norte americano Peter Gimbel que, acompanhado de uma equipa de filmagens se encontra nesta Província.

O filme «Blue Water White Death», colorido, em 35 milímetros, foi encomendado pelo «Cinema Center de Filmes». Trata-se de um filme de aventuras para o qual o realizador recolheu já algumas imagens no Ceilão e na República da África do Sul.

O realizador, Peter Gimbel, de 41 anos de idade, é indivíduo muito conhecido na Wall Street rua dos grandes banqueiros e escreveu já vários artigos para a conhecida revista «National Geographic».

42211 é o Telefone da

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 42313

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

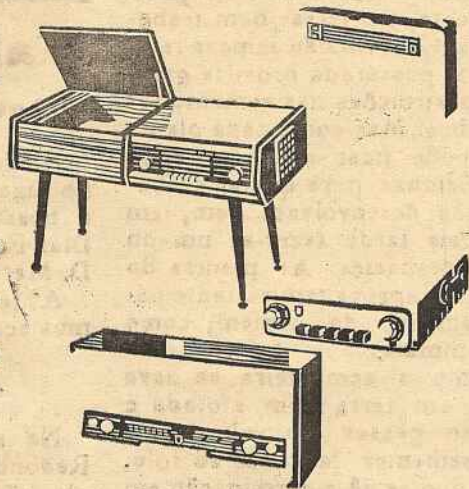
Máquinas de Tricotar **BUSCH**  
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a  
vantagem impar de  
Aprendizagem ao Domicílio

Máquinas de Costura restauradas  
com garantia, desde 850\$00!

**Rádios, desde 140\$00!**

Televisores e Frigoríficos a Pre-  
ços fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-  
tura **OLIVA**  
super-automáticas  
que fazem milhares  
de pontos e «ajour»  
Causam inveja ao  
seu possuidor.



Preços económicos

A PRONTO — A PRESTAÇÕES

**Ourivesaria Lourenço**

Te ef. 42105 Figueiró dos Vinhos

**Stand de Automóveis e Camions**

em  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
de

**Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN  
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da  
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas  
com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automoveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

**CASA LANIGAL**

DE

**J. Gonçalves**

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e  
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19-Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,  
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados  
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,  
Lava-Roupa, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para  
Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro  
um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras,  
Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes  
Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e U F - Sanders

Material eléctrico

**A. Ferreira Leitão**

TELEFONE 42171

== Figueiró dos Vinhos ==

**O MELHOR Pão-de-Ló**

É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

**Mobiladora Tomarense**

DE

**Fernando Mendes**

**Sempre grande sortido em Móveis Cozi-  
pletas, de todos os estilos, Colchoaria e  
Móveis avulso aos melhores preços**

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em  
casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

**Agência Central de Contabilidade**

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

*António da Conceição Campos*

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na  
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

CAMISAS

**MARFEL**

CHAPÉUS

**AJAX** (para homem)  
GRAVATAS

**TERYLENE** (vários padrões)

Exclusivos de

**J. Gonçalves**

Figueiró dos Vinhos

**Vende-se**

*Casa c/ quintal e  
amplas lojas para co-  
mércio sita à Rua Dr.  
Manuel Simões, Barrei-  
ros—Figueiró dos Vi-  
nhos.*

Informa.

*José Mendes Medeiros  
(Motorista)*

**PIPOS**

**VENDEM-SE**

**em bom estado**

Tratar com José Carlos  
Mendes, nesta Redacção.

**VENDE-SE**

Terreno e casas velhas para  
construção nesta vila junto à  
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa

Vida Social

Bolsas de Estudo

Sob proposta do Instituto de  
Obras Sociais, e no prossegu-  
imento da política de promoção  
cultural da nossa população acti-  
va, o Subsecretário de Estado do  
Trabalho e Previdência autori-  
zou, à semelhança dos anos an-  
teriores, a concessão, para o ano  
lectivo em curso, de 4500 bolsas  
de estudo a beneficiários da Pre-  
vidência e seus filhos.

As referidas bolsas de estudo  
destinam-se aos diversos graus  
de ensino (secundário, médio e  
superior).

Foram também concedidas  
150 bolsas de estudo aos filhos  
dos sócios efectivos das Casas  
do Povo.

Mais de trinta e nove mil  
contos para fomento  
habitacional

Por despachos do titular da  
pasta das corporações e Previ-  
dência Social, foi autorizada, ao  
abrigo das disposições de lei so-  
bre a cooperação das instituições  
de Previdência no fomento da  
habitação económica, a conces-  
são de mais empréstimos, no  
montante de 39479 contos, para  
construção (12459 contos), aqui-  
sição (26575 contos) e benefeo-  
rias (445 contos) de fogos em  
várias localidades do País.

# Calçado Protector

Os pés são certamente a parte do corpo que a maioria dos trabalhadores julga mais ao abrigo dos acidentes. No entanto, os acidentes nos pés produzem-se ainda demasiadas vezes e um bom número dentre eles pode ser evitado usando calçado de segurança. Nos nossos dias há poucas desculpas para não o usar. Estes sapatos são fortes, bem feitos, confortáveis, bonitos e apresentados numa grande variedade de modelos e tamanhos.

A sua principal qualidade é serem munidos de biqueiras de aço, concebidas segundo normas muito rígidas e capazes de suportar uma carga estática de 2500 libras. Na prática registaram-se casos autênticos em que objectos de 500 e mesmo de 1000 libras caíram em cima dos pés dos trabalhadores, sem os ferir, graças à biqueira de aço dos seus sapatos de segurança.

O perigo não provém unicamente de objectos que caíam. Há também riscos das rodas dos carrinhos dos carregadores ou dos carros elevatórios passarem sobre os pés. Há numerosos casos de pessoas que evitaram acidentes graves nos pés quando a roda dum carro elevatório lhes passou por cima do pé, só ocasionando o corte do couro e um bom susto.

Um risco muito conhecido na construção é o dos pregos salientes. Todavia, existe um género de sapatos protectores munidos não somente de biqueiras de aço mas duma palmilha falsa de aço inoxidável para impedir que os pregos penetrem no pé do operário.

Há alguns anos, os sapatos de segurança eram pesados, embaraçosos e em geral dum só tamanho. Presentemente, os sapatos de segurança são bem feitos, leves, duráveis, confortáveis e de bonita aparência. São apresentados em estilos e modelos que convêm a todos os gostos e a todos os géneros de trabalhos. Importa também que sejam bem ajustados, quer no comprimento quer na largura.

O isolamento no interior da biqueira impede que o sapato se torne demasiado quente ou demasiado frio. A biqueira de aço pode resistir a uma carga enorme mas é muito leve, o seu peso não ultrapassa trinta grammas e está concebida para não se

dobrar quando é atingida por uma carga pesada. É um recelo infundado, que persiste no espirito de numerosos trabalhadores julgarem que a biqueira se verga e corta os dedos.

O dinheiro gasto com os sapatos de segurança é sempre bem empregado porque a qualidade do couro e da mão de obra é superior e são concebidos em função do trabalho, enquanto que os calçados vulgares não o são e não podem resistir às duras condições de trabalho. Concluindo: os sapatos protectores são vantajosos, portanto é prudente usá-los.

## O insólito caso da Suécia

As declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia de que o seu Governo subsidia e auxilia os terroristas que nos atacam no Ultramar causou a maior repulsa em todo o País.

Patrioticamente o Governo português tomou a posição que lhe cumpria, enviando a propósito aos órgãos da Informação a seguinte nota oficiosa:

«1. Têm os meios de informação dado ampla divulgação as declarações de Membros do Governo sueco sobre a decisão tomada de dar uma importante contribuição financeira ao P. A. I. G. C.—agrupamento que assola as fronteiras da nossa provincia da Guiné—, como o já fizeram anteriormente em relação ao Frelimo— outro grupo que da Tanzânia e da Zâmbia flagela a fronteira norte de Moçambique perseguindo as populações e atacando as Forças Armadas Portuguesas.

2. Não pode o Governo soco ignorar quais as actividades a que se dedicam esses grupos e qual a natureza dos seus processos, pelo que as contribuições financeiras referidas constituem necessariamente financiamento das acções terroristas que vitimam portuguesas e incentivo para o seu prosseguimento e incremento.

3. A opinião pública portuguesa exprimiu já eloquentemente a sua repulsa por tal ingerência mais ainda de estranhar por partir de um país com o qual sempre mantivemos relações correctas e até cordeais e que em Portugal europeu e ultramarino encontrou mercado para os seus produtos e campo para o investimento seguro dos seus capitais.

4. Não podia pois o Governo Português deixar de exprimir ao representante diplomático da Suécia em Portugal o seu protesto relativamente a uma atitude que tanto vem ofender os mais legítimos sentimentos da Nação Portuguesa. Para este efeito foi o embaixador da Suécia em Lisboa recebido pelo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros».

## Na era das Velocidades

Continuação da 1.ª página

assumir. Nenhum automobilista, ou qualquer outro condutor de veículo motorizado, poderá deixar de adequar a sua velocidade, reduzindo-a substancialmente quando se vir nas circunstâncias seguintes: a) ao fazer uma descida muito inclinada; b) em curvas, cruzamentos de traca visibilidade, lombas, pontes, túneis, passagens de nível; c) à aproximação de escolas, hospitais, creches, etc.; d) ao atravessar localidades e quando se apresentem ajuntamentos de pessoas ou animais; e) cruzando com outros veículos; f) onde quer que a visibilidade seja reduzida; g) nos troços de estrada em mau estado, se ela estiver enlameada ou molhada, ou ainda oferecendo pouca aderência por qualquer outra razão (lembramos as vias ladeadas de eucaliptos quando cai uma leve chuvinha e se forma aquele pegamaço tão resvaladiço...); h) perto das passagens destinadas aos peões.

Estará o leitor a pensar que tudo isto pertence ao domínio do bom senso e que, de certo modo, já o disseramos atrás. De acordo. Mas importa tanto a todos este assunto, que não nos parece excessivo lembrar, na linguagem do Código, ou semelhante, como se deve proceder na generalidade. Sim, na generalidade, porque há sempre os momentos que só um particular bom senso e uma equilibrada reacção podem regulamentar. O que se pretende é evitar perdas de vidas, dramas, prejuízos e, como as reincidências em procedimentos imprudentes são numerosas, não se deve deixar o assunto de lado, repetindo conselhos e advertências, nem que seja à saturação.

## Armando Pais Costa

Esteve na nossa Redacção e pagou a sua assinatura este nosso prezado conterrâneo e amigo de Chãos de Cima. Bem-haja!

## Abono de Família aos Trabalhadores Rurais

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, procedeu ao pagamento do primeiro abono de família aos trabalhadores rurais, através de todas as Casas do Povo do Distrito.

Muito embora este abono tenham atingido importância muito superior às contribuições recebidas, espera-se que, nos meses futuros, atinja mais elevados montantes, dado que alguns trabalhadores não requereram, ainda, o abono a que têm direito.

Em todas as Casas do Povo registou-se entusiasmo dos beneficiados pelo alargamento deste direito a todos quantos exercem a sua actividade na agricultura, silvicultura e pecuária.

## Culturas hortícolas

# O NABO

É uma planta bisanual, de raiz fusiforme, alongada ou evoidal. As folhas são radicais, oblongas, de um verde mais ou menos claro e cobertas de pêlos, ásperos ao tacto. As flores podem ser amarelas ou brancas e são dispostas em largas panículas terminais. O fruto é uma síliqua, com pequenas sementes arredondadas, de cor acastanhada.

Como o nabo é planta muito exigente, requer terras fortes, bem estrumadas e são-lhe indispensáveis os adubos químicos.

Semeia-se a lanço, no lugar definitivo, durante a Primavera e também nos meses de Julho e Agosto, em terras bem trabalhadas. Convém não semear raro, pois a passada provoca grandes destruições nas sementeiras de nabos. Mas como cada planta não pode ficar muito próxima das vizinhas, para que as «cabeças» se desenvolvam bem, tem de mais tarde fazer-se um ou mais desbastes. As plantas do desbaste aproveitam-se tanto para consumo do homem, como dos animais.

Como a sementeira se deve fazer em terra bem afogada é preciso passar um rolo depois das sementes lançadas ao solo, para que se dê a germinação em boas condições.

É de aconselhar semear ao mesmo tempo variedades serôdias e temporais para se terem nabos durante alguns meses. Também se pode obter o mesmo resultado fazendo sementeiras escalonadas ao longo do ano.

Em boas condições há nabos capazes de colher ao fim de três e meio.

Os nabos semeados nos meses de Verão precisam ser copiosamente regados, pois de contrário há o perigo de espigarem, o que faz perder à raiz o seu valor.

Para destruir certos insectos prejudiciais ao desenvolvimento das plantas é conveniente polvilhar as folhas com cal, o que também faz adquirir às plantas grande vigor.

Para porta-sementes escolhem-se os pés mais fortes, que se deixam ficar no lugar até à floração.

As variedades mais aconselhadas são as «Bola de Neve», «Globe», «Inglês», «De Milão», «De Norfolk», «Salico», «De Seis Semanas» e «Das Virtudes».

Qualquer destas variedades tem boas qualidades, e cada uma delas deve ser aproveitada na

## Casamento

Na cidade do Porto, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Isabel Medeiros de Oliveira, filha do falecido Sr. Manuel Mendes Medeiros, e da Sra. D. Alzira Neves Medeiros, com o Sr. Francisco Manuel Ribeiro de Oliveira Coelho, filho do Sr. Dr. Manuel Oliveira Coelho e da Sra. D. Isaura Ribeiro Coelho, residentes no Lordelo.

Paranifaram o acto, celebrado na igreja do Bontim da cidade invicta, os pais do noivo.

Ao simpático casal que fixou residência na capital do Norte apeteçamos um lar cheio de venturas.

melhor oportunidade.

O nabo é cultivado principalmente pelas suas raízes, que se consomem preparadas de diversas maneiras. Quando a planta espiga, os novos rebentões ou grelos são excelente hortaliça, de uso bem conhecido.

O nabo é bom alimento e digere-se com muita facilidade.

As variedades de raízes grandes são magnífico alimento de lavoura para o gado.

O nabo é alimento diurético e muito aconselhado às pessoas que sofrem de asma.

«Memória das Casas do Povo»

## Falecimentos

António Dias Fonseca

No passado dia 3 de Outubro, no lugar de Carapinhal, faleceu o nosso assinante, Sr. António Dias Fonseca, casado com a Sra. D. Maria de Jesus Baptista.

A família enlutada apresenta-mos sentidas pêsames.

Augusto António

Na sua residência de Várzea Redonda, faleceu no pretérito dia 13, o Sr. Augusto António, de 66 anos, proprietário, casado com D. Maria da Assunção António.

Pessoa muito considerada e respeitada pelos seus dotes de carácter e de chefe de família, a notícia de seu passamento causou grande consternação, constituindo o funeral eloquente manifestação de pesar.

O saudoso extinto era pai da Sra. D. Ricardina da Assunção António, residente em Lisboa, casada com o Sr. Fernando Eurico Aveiro Lapão.

«A Regeneração» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

## Passelos Novos

Reveste já aspecto magnífico a rua principal da vila, ladeada de elegantes passeios que muito contribuem para a segurança dos transeuntes e para a modernização da terra.

Oxalá a obra não seja desvirtuada na sua finalidade; que o mesmo é fazer votos para que os passeios sirvam, efectiva e exclusivamente para o trânsito dos peões...

## Batalhão de Artilharia N.º 1854

Realiza-se em 22 de Novembro de 1969, às 18h00, no Salão de Festas da Liga dos Combatentes—R. João Pereira da Rosa, 18, Lisboa, um jantar de confraternização de oficiais, sargentos e praças daquele Batalhão. Quem desejar comparecer, deve dirigir-se por escrito, eu teletornar para Cap. Manuel C. Estaves, Rua D. Afonso Neronha, 2-R/C, Dto.—Amadora, telefone 938554, das 19h00 em diante, até 12/XI/1969